

Ensino superior: Especialistas de Carnegie Mellon em Lisboa para discutir projectos de investigação

Número de Documento: 11623803

Lisboa, Portugal 11/10/2010 07:15 (LUSA)
Temas: empresas, Educação, Universidades

Lisboa, 11 out (Lusa) – Investigadores portugueses e responsáveis da Universidade Carnegie Mellon reúnem-se durante dois dias em Lisboa para avaliar os projetos já financiados por aquela instituição norte-americana em Portugal mas também "perceber quais as agendas de investigação para o futuro".

“Um dos objetivos deste encontro é perceber quais é que podem ser as agendas de investigação que têm interesse para os próximos cinco anos”, resumiu Pedro Ferreira, professor do Instituto Superior Técnico (IST) e responsável pela reunião anual sobre “Public Policy and Innovation Dynamics in Network Industries”, que hoje e na terça feira vai sentar à mesma mesa especialistas de Carnegie Mellon University (CMU) e do IST, da Universidade Técnica de Lisboa, e da Faculdade de Engenharia do Porto.

Segundo Pedro Ferreira, esta é a “melhor altura” para propor novas soluções e novos temas de investigação com o aproximar de 2011, ano em que termina o programa de cinco anos iniciado em 2006 com Carnegie Mellon.

O professor do IST acredita que em Portugal o futuro dos programas será diferente do que aconteceu com a Grécia, recordando o anúncio recente do fim dos acordos entre a universidade norte-americana e instituições gregas.

“Tudo depende do que se consegue fazer e eu estou convicto de que no âmbito da parceria entre a CMU e Portugal há muitas coisas muito boas que sugerem que esta parceria deva continuar”, disse o professor, destacando que a parceria está a provocar “uma abertura do espírito das universidades” além de ter “uma ligação bastante forte a novas empresas com um impacto na forma como fazem esses negócios”.

A reunião servirá também para poder “corrigir” o “que se faz menos bem e consolidar o que está bem”. Durante dois dias especialistas portugueses e responsáveis de CMU vão sentar-se à mesma mesa para “ver onde se deve apostar num futuro próximo”.

Segundo o responsável, os objetivos deste encontro podem resumir-se em três pontos: “Solidificar as redes criadas, alargar as redes à área de engenharia em políticas públicas em Portugal e discutir a sustentabilidade destes programas a mais longo prazo”.

Pedro Ferreira lembrou que engenharia em políticas públicas é uma área científica nova em Portugal mas que na CMU “já se faz essa investigação há três ou quatro décadas”.

Com uma duração de cinco anos, o programa CMU-Portugal tem um orçamento de 60 milhões de euros – metade direcionado para a universidade norte-americana e a outra metade para as congéneres portuguesas. Acaba em 2011 e a continuidade será decidida nos próximos meses.

Atualmente, envolve 11 departamentos e sete faculdades na CMU e nove universidades portuguesas, além de cerca de 60 empresas nacionais.

Estão em curso sete programas de doutoramento, quatro mestrados profissionais e 22 projetos de investigação.

Há ainda 12 novos projetos na fase final de negociação com a Fundação para a Ciência e Tecnologia nas áreas de redes inteligentes e sistemas de energia, gestão de redes, monitorização de infraestruturas críticas e de segurança de software.

SIM

*** Este texto foi escrito ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico ***

Lusa/FIM